

# REPRESENTAÇÃO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NAS VARIEDADES DO ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

REPRESENTACIÓN DE LAS FORMAS DE TRATAMIENTO EN VARIEDADES DEL ESPAÑOL:  
UNA PROPUESTA DE UNIDAD DIDÁCTICA

REPRESENTATION OF THE FORMS OF TREATMENT IN SPANISH VARIETIES: A PROPOSAL  
FOR A DIDACTIC UNIT

**Brenda de Oliveira Dardari\***

**Carolina Ecard Barros\*\***

**Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold\*\*\***

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Neste artigo, refletimos sobre a variação e o preconceito linguístico no português brasileiro e nas variedades do espanhol. Também analisamos a representação das formas de tratamento das variedades do espanhol em um material didático para o Ensino Médio para, posteriormente, propor uma unidade didática que desenvolva essa reflexão. Elaboramos uma unidade didática organizada com ênfase nos gêneros sinopse e curta-metragem para sensibilizar os aprendizes a respeito das relações que temos e

---

\* Doutoranda do Programa de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e professora de língua espanhola da rede privada do Rio de Janeiro. E-mail: [brenda.dardari@gmail.com](mailto:brenda.dardari@gmail.com).

\*\* Doutoranda do Programa de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e professora de língua espanhola da rede pública de Niterói. E-mail: [carolina.ecard@hotmail.com](mailto:carolina.ecard@hotmail.com).

\*\*\* Doutora em Linguística (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Professora de Língua Espanhola da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas desta mesma universidade. E-mail: [m.sebold@letras.ufrj.br](mailto:m.sebold@letras.ufrj.br).

podemos ter e também conhecer algumas formas de tratamento em uso de três variedades do espanhol. Ao final da unidade didática, esperamos que o aprendiz seja protagonista de sua produção escrita e oral ao planejar e realizar um curta-metragem em espanhol.

**PALAVRAS-CHAVE:** Material didático. Unidade didática. Espanhol como Língua Estrangeira. Formas de tratamento. Variedades do espanhol.

**RESUMEN:** En este artículo, reflexionamos respecto a la variación y los prejuicios lingüísticos en portugués brasileño y en variedades del español. También analizamos la representación de las formas de tratar las variedades del español en el material didáctico de Bachillerato, para, posteriormente, proponer una unidad didáctica que desarrolle esta reflexión. Creamos una unidad didáctica organizada con énfasis en la sinopsis y los géneros de cortometrajes para sensibilizar a los alumnos sobre las relaciones que entablamos y podemos entablar, y también conocer algunas formas de tratamiento en uso de tres variedades del español. Al final de la unidad didáctica, esperamos que el alumno sea el protagonista de su producción escrita y oral a la hora de planificar y realizar un cortometraje en español.

**PALABRAS CLAVE:** Material didáctico. Unidad didáctica. Español como lengua extranjera. Formas de tratamiento. Variedades de español.

**ABSTRACT:** In this article, we reflect on linguistic variation and prejudice in Brazilian Portuguese and Spanish varieties. We also analyze the representation of the ways of treating the varieties of Spanish in teaching material for High Schools, in order, later, to propose a didactic unit that develops this reflection. We created an organized didactic unit with an emphasis on synopsis and short film genres to sensitize learners about the relationships we have and can have and learn about some forms of treatment in use of three varieties of Spanish. At the end of the didactic unit, we hope that the learner will be the protagonist of his written and oral production when planning and directing a short film in Spanish.

**KEYWORDS:** Teaching material. Teaching unit. Spanish as a Foreign Language. Forms of treatment. Varieties of Spanish.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto de aquisição de uma língua estrangeira tem se mostrado como uma produtiva área de pesquisa seja ao olhar para o ponto de vista do aprendiz, daquele que ensina ou do material didático. Sobre o material didático, também muitos estudos têm sido dedicados à avaliação dos materiais disponíveis no Brasil, por exemplo. No contexto do processo de ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira (doravante ELE), temos tido significativos avanços em termos de autoria de materiais didáticos, principalmente aqueles voltados para o contexto das escolas públicas.

Mas, parece predominar uma visão de que muitos desses materiais ou um pouco de cada um deles não atende às necessidades do professor do Oiapoque ao Chuí. Prabhu (1990) propõe para o termo “método” três interpretações:

- (1) diferentes métodos são bons para diferentes contextos;
- (2) todos os métodos são parcialmente verdadeiros ou válidos;
- (3) a noção de métodos bons ou ruins é equivocada.<sup>1</sup>

Diante de tal panorama, caberia perguntar: não seria mais produtivo que cada professor elaborasse, ele mesmo, seu material, tendo em vista uma realidade e um público que ele conhece tão bem? Mas, considerando as diferentes realidades de formação de professores em nosso país, poderíamos esperar distâncias muito grandes entre modelos de ensino ou visões do que seja ensinar ou aprender uma língua estrangeira.

Sobre tal tema, Matos (2014, p.166) destaca como importante aspecto na formação de professores no Brasil romper com “[...] a visão tradicional de ensino como repositório de conteúdos e caminhar em direção a uma visão de ensino como educação”. Ainda

<sup>1</sup> Original: “(a) that different methods are best for different teaching contexts; (b) that all methods are partially true or valid; (c) that notion of good and bad methods is itself misguided.” (PRABHU, 1990, p. 161)

seguindo essa mesma linha de pensamento, a autora afirma que o professor não deve se sentir refém do material didático e dispor das habilidades de poder escolher, reescrever, complementar, adaptar e usar considerando sua realidade.

Se muitas dessas habilidades podem ser conteúdos trabalhados nos cursos de formação de professores, os professores dispõem ainda, já há algum tempo, de documentos norteadores que não devem ser desconsiderados no momento de desenhar um material didático. Ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não considere o espanhol, temos outros documentos anteriores que podem servir de ponto de partida para o desenho e planejamento de cursos na escola pública. Uma dessas fontes são as Orientações Curriculares Ensino Médio (BRASIL, 2006). Nesse documento, são definidos princípios gerais para o ensino de uma LE na escola, entre eles, destacamos: “[...]levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade.” (BRASIL, 2006, p. 133).

Ao destacarmos tais princípios e escolhê-los, já definimos de antemão que nossa visão de língua está voltada para a educação e a formação de um cidadão crítico. Diante do exposto, neste artigo pretendemos discutir o tema da variação linguística numa língua como o espanhol, refletir sobre as formas de tratamento, analisar o tratamento de tal tema em um material didático e, finalmente, propor uma unidade didática que represente a variação linguística nas formas de tratamento.

## 2 VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E AS FORMAS DE TRATAMENTO

De maneira geral, os estudos linguísticos na atualidade têm se baseado em um mesmo pressuposto: o de que a variação linguística é um aspecto intrínseco das línguas humanas. Cada comunidade linguística é formada por um conjunto de diversos indivíduos que participam constantemente de práticas sociais distintas e que habitam diferentes regiões geográficas. Logo, a variação se apresenta como um fenômeno que reflete as diferenças geográficas, socioculturais e estilísticas entre os falantes de uma mesma língua ou uma mesma comunidade.

Em concordância com Del Olmo (2020), assumimos uma perspectiva de ensino de língua estrangeira segundo a qual a variação linguística pode estar efetivamente integrada ao currículo escolar de maneira transversal e não apenas ser relegada a um papel secundário, como costuma ocorrer. Se a variação for compreendida como um fenômeno da linguagem de caráter superficial, isso pode trazer consequências negativas para o ensino. Os próprios docentes, por acreditarem que o estudo da diversidade linguística pode vir a confundir os alunos, acabam por se esquivar dos aspectos da variação e incorrem no equívoco de apresentar aos alunos formas estereotipadas ou mesmo “domesticadas” (DEL OLMO, 2020, p. 48).

Dentre os desafios oferecidos pelo estudo da heterogeneidade das línguas, encontram-se os tópicos relacionados ao ensino de língua estrangeira. A realidade extremamente diversa e complexa de uma língua como o espanhol exige do professor uma formação linguística adequada. Esta formação deve ser ampla o suficiente para que ele seja capaz de apresentar as variedades desta língua aos alunos, deixando claro que todas elas são igualmente complexas e dotadas de uma organização interna própria. O prestígio social que é atribuído a algumas variedades está fundamentado em fatores estritamente sociais (históricos, políticos, culturais etc.), por isso não existem motivações linguísticas que justifiquem a superposição de uma variedade às outras.

Seguindo essa linha de pensamento, Blanco (2000) defende que a boa formação linguística do docente precisa estar fundamentada no pleno domínio do conceito de norma linguística. Mais do que se aprofundar na definição do que é norma, é necessário também, segundo a autora, que os professores conheçam bem as outras normas cultas da língua além da sua própria e que saibam diferenciar quais aspectos linguísticos são comuns a todas as variedades do mundo hispânico e quais se restringem a uma só variedade.

Existem duas principais acepções atribuídas ao termo norma: quando nos referimos ao conjunto de fenômenos linguísticos que são corriqueiros e habituais em uma comunidade linguística, ou seja, aos usos considerados normais dentre os falantes dessa comunidade, estamos tratando do conceito de *norma objetiva*; por outro lado, a *norma prescritiva* tem caráter normativo e está relacionada a modelos de correção gramatical artificialmente construídos, que se manifestam por meio de dicionários e manuais de gramática (LAGARES, 2016).

A norma padrão, segundo Lagares (2016), é o resultado de um processo consciente de codificação e elaboração de um modelo linguístico que serve para prescrever os usos considerados corretos. Deste modo, a norma padrão consiste numa construção artificial que não está representada por uma variedade linguística própria de nenhum falante.

Em Lagares (2018, p.214), esse mesmo autor retoma os critérios de Del Valle (2007) que analisa a “ideologia da hispanofonia” e a “pátria comum” e também, nas palavras de Lagares (IDEM) “um ativo estratégico a serviço de um projeto linguístico-mercadológico”. Esse contexto quer favorecer a ideia de um espanhol homogêneo no qual se permite a variação mas se defende a unidade. Tal panorama não dá conta da língua espanhola pluricêntrica que emerge das idiossincrasias de suas múltiplas variedades. Com frequência vemos que a variedade priorizada no ensino do espanhol e apresentada como um modelo do bom uso da língua corresponde à uma variedade associada à norma padrão, entretanto, entendemos que no contexto de ensino o aprendiz possa ser exposto a tantas variedades quanto seja possível. Além disso, esse mesmo aprendiz recebe *input* que o faça compreender as especificidades das diferentes variedades existentes no espanhol.

O material didático para o ensino do espanhol como língua estrangeira nem sempre inclui um tratamento adequado das variedades que constituem essa língua e a variação linguística acaba sendo abordada de maneira superficial ou não é trabalhada. Em decorrência disto, os aprendizes acabam sendo expostos a um modelo de língua de aparência homogênea e as formas que não fazem parte da norma padrão são apresentadas como incorreções ou como “curiosidades dialetais”, “formas exóticas” que se situam à margem da língua (AVENDAÑO, 2004, p. 18).

Embora o espanhol seja hoje uma língua de caráter global cujas formas padronizadas são, nas palavras de Del Olmo (2020), um potente e estável veículo de comunicação, compreendemos que o ensino de ELE pode ter como um de seus objetivos contribuir para dar visibilidade e reconhecimento a todas as variedades, na medida em que se proponha a desenvolver e incentivar a análise crítica das formas linguísticas ensinadas. Desta forma, será possível desenvolver a sensibilidade dos aprendizes em relação à diversidade linguística das comunidades hispano falantes. De acordo com Avendaño (2004), é importante deixar claro para estes aprendizes que as diferenças dialetais são sistemáticas e regulares. Mesmo no interior de uma determinada variedade, os usos que são próprios do registro escrito diferem dos que pertencem à oralidade, por isso os professores e materiais didáticos devem evidenciar estas diferenças para que não se incorra no equívoco muito comum de se ensinar formas já em desuso no registro oral como se ainda fossem produtivas. Além disso, entendemos ser importante enfatizar que a variação ocorre em todos os níveis de uma língua, por isso seria incorreto assumir, como é comum, que o nível morfossintático, por exemplo, apresenta menos variação que os outros.

Destacamos, por fim, a importância de que seja trabalhada a pluralidade de normas desde os níveis iniciais, de modo a tornar claro para os aprendizes que não há nenhuma norma que seja superior a outras ou mais fácil de ser aprendida. Para isso, é necessário, segundo Blanco (2000), o domínio do conceito de norma, de como estão organizadas as normas culta e padrão e, principalmente, da concepção de que os usos apresentados como incorretos são, muitas vezes, fenômenos pertencentes a outras normas. Neste sentido, cabe ao professor de ELE estimular em seus alunos o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos casos de discriminação ou atribuição de prestígio social a certas variedades da língua.

Após termos definido nossa abordagem de variação, passamos agora a apresentar alguns pressupostos que embasam nossa proposta de unidade didática relativos às formas de tratamento. Seguimos a mesma linha de pensamento de Pereira & Pontes (2015) que defendem a importância de conhecer e saber utilizar as formas de tratamento posto que marcam as relações entre os interlocutores. Também compartilhamos com os autores a visão de que as formas de tratamento podem variar segundo alguns critérios, entre eles a relação entre os interlocutores.

Ainda que no universo dos materiais didáticos dirigidos ao ensino-aprendizagem de ELE as formas de tratamento tenham lugar garantido, sua apresentação se limita a incluir, em geral, apenas um dos sistemas de formas pronominais (em geral o peninsular) sem maiores considerações com relação a outros sistemas que coexistem.

Dentre as muitas propostas de classificação dos sistemas das formas de tratamento, incorporamos neste artigo a proposta de categorização de Fontanella de Weinberg (1999). A autora propõe quatro sistemas de formas pronominais segundo três categorias de relações: intimidade, confiança e formalidade.



Para tratar a variação no que diz respeito às formas de tratamento, adotamos a proposta de Fontanella de Weinberg (1999), porque parece uma boa forma de representar o quadro da variação das formas de tratamento no espanhol. Segundo a proposta da autora, o sistema pronominal I abrange a maior parte da Espanha, o sistema II abrange Andaluzia e Canárias, parte do território da Colômbia e Venezuela, pequena parte do território fronteiriço do Uruguai, Cuba, México, Peru e Porto Rico. O sistema III se subdivide em “a” e “b”. Sistema III “a” abrange Bolívia, sul do Peru, parte do Equador, parte da Colômbia, oeste da Venezuela, fronteira do Panamá e Costa Rica, estado mexicano de Chiapas e Chile. O sistema III “b” abrange o Uruguai. O sistema de tratamento IV abrange Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, Paraguai e Argentina.

Para a organização de nossa unidade didática e considerando que a distribuição das formas de tratamento não parece distinguir entre intimidade e confiança, reunimos as relações de intimidade e confiança numa mesma categoria e consideramos apenas dois tipos de relação: intimidade-confiança e formalidade.

Olhando rapidamente para o português brasileiro, língua materna dos aprendizes para os quais estamos desenhando a unidade didática, Bagno e Carvalho (2015) informam que com relação ao quadro das formas de 2ª pessoa do singular segundo a proposta de Scherre, Dias, Andrade e Martins (2015), existem seis subsistemas para os usos das formas *tu* e *você* combinados com a morfologia verbal. Também o quadro das formas de 1ª pessoa do plural se caracteriza pela coocorrência de duas variantes: a forma *nós* e a forma *a gente*.

Outra forma de tratamento que certamente circula nos contextos de uso dos aprendizes é “senhor”, forma herdada da sociedade portuguesa. Sobre esta forma, Scherre et al. (2015 apud Pereira & Pontes, 2015) propõe que as formas “senhor/senhora” são utilizadas para indicar respeito e/ou distância.

Considerando tais pressupostos, no presente artigo, apresentamos uma proposta de unidade didática desenhada para o ensino de ELE a aprendizes do ensino médio falantes de português do Brasil. Considerando tal contexto, temos como objetivo reconhecer a pluralidade de normas das variedades do espanhol e fomentar o respeito em sua língua materna, o português, e nas variedades do espanhol às suas idiossincrasias. Pretendemos ainda levar o aprendiz a observar as formas de tratamento em três variedades do espanhol relacionando a seleção das mesmas aos contextos de intimidade-confiança ou formalidade partindo da língua materna do aprendiz, o português do Brasil. Adotamos uma perspectiva de reconhecimento da pluralidade de normas do espanhol, do nível de espanhol do aluno e da finalidade do aprendizado da língua no contexto em questão (BLANCO, 2000) no planejamento desta unidade didática.

### 3 REPRESENTAÇÃO DAS VARIEDADES DO ESPANHOL NAS FORMAS DE TRATAMENTO NO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL LE

Durante a análise de alguns materiais didáticos de espanhol, encontramos uma precariedade na abordagem das formas de tratamento nestes livros. Algumas vezes, quando aparecem é através do uso de tabelas ilustrativas que não dão conta da descrição destas formas de tratamento nas diferentes variedades do espanhol.

Entre os materiais analisados, o que mais nos chamou a atenção foi a unidade 4 do livro *Confluencia*, volume 1, da editora Moderna, direcionado ao ensino de espanhol no 1º ano do Ensino Médio nas escolas brasileiras. Este livro foi aprovado pelo PNLD<sup>2</sup> no ano de 2018.

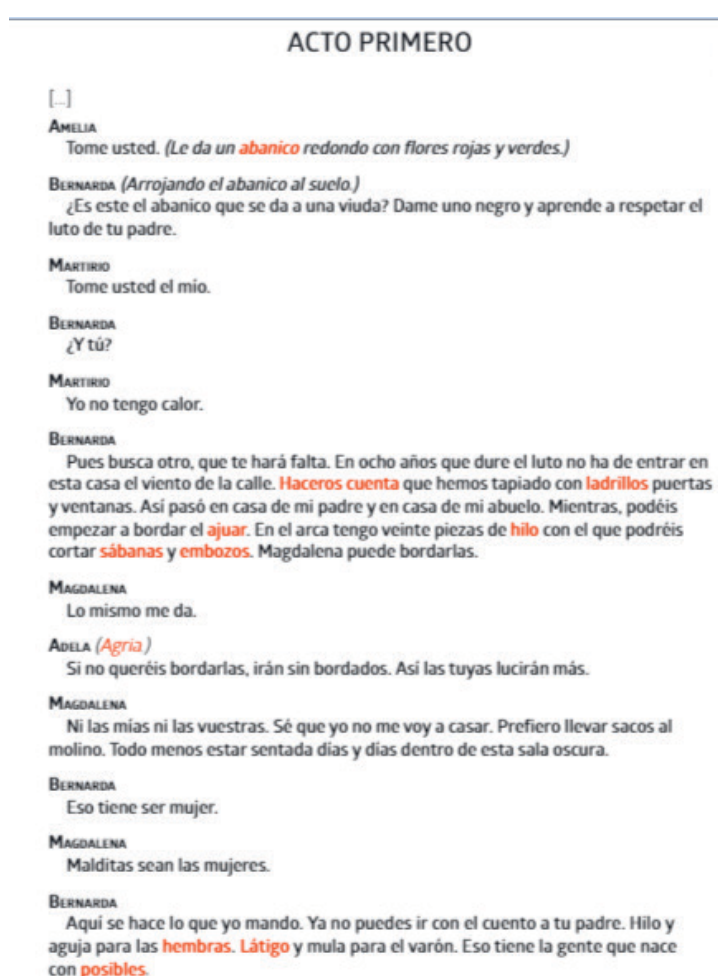
A unidade 4 (entre as páginas 93-119), intitulada *Des(cortesías)*, está dedicada à análise de algumas formas de tratamento no espanhol. Diferentemente do que ocorre nos demais livros da Educação Básica, que normalmente tratam rapidamente esta temática

<sup>2</sup> O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma política pública voltada para a avaliação e a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil.

de uma forma normativa através de alguma seção do livro, os autores apresentam uma preocupação em relacionar as formas de tratamento aos diferentes contextos linguísticos e sociais nos quais os alunos possam estar inseridos, fazendo um interessante paralelo com o uso destas formas no português brasileiro, através de perguntas pessoais direcionadas aos alunos e contextualizando o país em que eles vivem.

De uma forma diferente da clássica abordagem apresentada por muitos materiais didáticos, não há o uso de tabelas ilustrativas gramaticais que demonstrem quais são os pronomes pessoais do espanhol, mas os alunos recebem tal informação através de fragmentos do *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) e da *Gramática Esencial del Español*. Nesses fragmentos, a referência às variedades não peninsulares se restringe ao uso do termo “América”, sem maiores detalhamentos sobre como as formas de tratamento se distribuem nas diferentes variedades.

A alternativa utilizada pelos autores para dar continuidade ao trabalho com as formas de tratamento é recorrer ao registro escrito, oferecendo excertos de textos literários de alguns clássicos da literatura espanhola (*La casa de Bernarda Alba* de Federico García Lorca) e da literatura hispanoamericana (*Un mundo para Julius* de Alfredo Bryce Echenique). No fragmento da obra *La casa de Bernarda Alba*, os autores apresentam a temática do diálogo teatral e, em seguida, oferecem o primeiro ato desta obra, como podemos ver a seguir:



**Imagem 1:** Página do Livro *Confluencia*

**Fonte:** Pinheiro-Côrrea e Lagares (2016, p.103)

As palavras destacadas em vermelho são apresentadas em um glossário através de definições em espanhol oferecidas pelos autores. Logo após, há um texto sobre a biografia do autor e perguntas com possibilidades de respostas sobre a interpretação do primeiro ato lido, como podemos ver adiante:

Leíste un fragmento de *La casa de Bernarda Alba*, del escritor Federico García Lorca. Esa obra de teatro, en la que todos los personajes en escena son mujeres, representa un ambiente rural opresivo en el sur de España durante el inicio del siglo XX, marcado por el luto tras la muerte del padre de la familia.

**Federico García Lorca** [Fuente Vaqueros, 1898 – Alfacar, 1936] fue un poeta y dramaturgo español, perteneciente a la llamada "Generación del 27". Autor de varios libros de poesía, entre los que se encuentran *Poema del cante jondo*, *Romancero gitano*, *Poeta en Nueva York* y *Sonetos del amor oscuro*. En su obra combina una estilizada recreación de la poesía popular andaluza con innovaciones introducidas por las vanguardias europeas. Como autor teatral, es creador de algunas de las principales piezas españolas del siglo XX, como *Mariana Pineda*, *Bodas de sangre*, *Yerma* y *La casa de Bernarda Alba*. Murió asesinado, en los primeros días de la guerra civil española, por militares del bando fascista. *La casa de Bernarda Alba*, escrita en el año de su muerte, fue publicada y representada por primera vez en Buenos Aires en 1945, gracias a la iniciativa de la actriz Margarita Xirgu.



Representación de *La casa de Bernarda Alba* por el Grupo de los Actores en 2009 en el Teatro Luisa Vehil, de Buenos Aires. Dirección de Oscar Sandoval Martínez. Para saber más, accede al sitio web disponible en: <www.alternativateatral.com/obra15565-la-casa-de-bernarda-alba> (acceso el 5 nov. 2015).

ALVARO C. DEL RÍO  
Reproducción prohibida. Art. 184 cc Código Penal y la Ley 1/1998, de 19 de febrero de 1998.

Contesta las siguientes cuestiones en tu cuaderno.

- 1 Considerando el uso de los pronombres personales que vimos, ¿qué marcas señalan una diferencia de tratamiento entre los personajes? ¿Qué tipo de relación sugieren esas marcas? *Bernarda Alba trata a las hijas de "tú", mientras que las hijas la tratan de "ustedes". Esta diferencia sugiere la existencia de una relación jerárquica entre ellas.*
- 2 Este breve fragmento reproduce un diálogo entre Bernarda y cuatro de sus hijas. ¿Cómo se retrata la personalidad de la madre? Extrae del texto una frase que ejemplifique tu respuesta y escríbela en tu cuaderno. *Autoritaria. "Aquí se hace lo que yo mando".*
- 3 ¿Cómo se puede describir el papel social de la mujer y del hombre en este diálogo, a partir de lo que dice Bernarda Alba? *La mujer, en el habla de Bernarda Alba, debe someterse al hombre, a tal punto que cuando este muere, su mujer o hijas deberían enterrarse también en vida. La frase "Hilo y aguja para las hembras" hace referencia al hecho de que las mujeres deben dedicarse solo a las tareas domésticas y no salir de casa.*

104 ciento cuatro

Ar

Imagem 2: Página do Livro *Confluencia*

Fonte: Pinheiro-Córrea e Lagares (2016, p.104)

Já no primeiro momento, os autores introduzem a temática das formas de tratamento na questão número 1 e pedem aos alunos que observem as formas de tratamento já indicando de antemão uma diferença no tratamento entre os personagens. Em seguida, mais características sobre o teatro são abordadas, assim como, também são abordados os perfis dos personagens presentes no ato selecionado. Com relação à obra *Un mundo para Julius*, a mesma estrutura de perguntas é utilizada (pré-leitura, leitura e pós-leitura), contextualizando os alunos sobre a época em que foi escrita a obra e direcionando perguntas à realidade deles, como podemos visualizar a seguir:

**Prelectura / Preaudición** Las actividades de este apartado de Prefectura/Preaudición se refieren a los textos presentados en las subsecciones **Texto 3** y **Comprensión oral 1**.

Contesta las siguientes cuestiones en tu cuaderno.

- 1 De manera general, ¿qué pronombres personales o de tratamiento emplean las personas con las que convives al conversar con los mayores? *Respuesta personal.*
- 2 ¿Y cómo se dirigen a ti los mayores? *Respuesta personal.*
- 3 En español, según lo que viste en los apartados anteriores, ¿consideras irrespetuoso tratar a una persona mayor de "tú"? Y tratar a un(a) niño(a) de "usted", ¿te parece excesivo? ¿Por qué? *Respuesta personal.*
- 4 En tu opinión, al hablar con una persona, ¿los pronombres personales y de tratamiento son la única forma de demostrar respeto y/o formalidad? Fundamenta tu respuesta. *Respuesta personal. Se espera que el(la) estudiante piense en otras formas de mostrar respeto, como el uso de "señor(a)" o de "don(dña)"; evitar determinadas palabras que puedan considerarse malsonantes; o hablar en un tono de voz más bajo.*

Imagem 3: Página do Livro *Confluencia*

Fonte: Pinheiro-Córrea e Lagares (2016, p.99)

Nessas perguntas, percebemos uma preocupação por parte dos autores em introduzir a temática das formas de tratamento buscando informações sobre o comportamento dos alunos na relação com pessoas mais velhas e suas concepções acerca das formas de tratamento respeitadas. Além disso, as formas de tratamento *tú* e *usted* são mencionadas reiterando seus devidos conteúdos sobre respeito e intimidade em um contexto comunicativo entre adolescentes e pessoas mais velhas.

Com relação ao pronome *vos*, embora no final do livro haja referências bibliográficas mostrando onde podem ser consultadas algumas noções teóricas com relação às formas de tratamento, não há maiores descrições no que diz respeito à distribuição dessa forma de tratamento.

Percebemos que a abordagem dos autores leva os alunos a refletirem sobre os usos das formas de tratamento em variedades do espanhol, podendo traçar um paralelo com os usos existentes no português brasileiro.

A menção a duas variedades do espanhol (peruana e espanhola) através dos excertos literários utilizados ocorre de forma indireta e, além disso, não há maiores informações sobre as características subjacentes a estas variedades que poderiam ajudar o aprendiz a perceber como o espanhol é uma língua pluricêntrica e que cada um destes centros de referência apresentam prestígio e legitimidade nos usos linguísticos e sociais. Ao observarmos tal lacuna, reunimos neste artigo algumas possibilidades como alternativa para o tratamento desse tema no ensino de espanhol nas escolas brasileiras.

#### 4 DESENHO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPANHOL LE

Considerando que nossa unidade didática está desenhada para o ensino-aprendizagem de espanhol LE numa escola, também nos preocupamos em ancorar nossa proposta em um documento curricular que a legitimasse. E nossa opção foi seguir a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), embora o espanhol não esteja contemplado por ela. Em 2017, a BNCC, documento de caráter normativo, foi homologada pela Portaria número 1570 publicada em 21-12-2017. Nessa reestruturação do Ensino Médio, o inglês passa a ser a língua obrigatória, LDB, art. 35-A, parágrafo quarto (BRASIL, 1996).

Para a unidade que desenhamos, consideramos a competência específica número 4: “Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza” (BNCC, p. 57).

Embora tenhamos lançado mão de diferentes gêneros (reportagem, capítulo de livro, sinopse de curta-metragem), consideramos para nossa proposta como gênero principal o curta-metragem. Escolhemos o produto cultural mais consumido pelos jovens da atualidade: os filmes. E o fazemos porque entendemos que partir do interesse de nosso público alvo pode ser uma boa estratégia para engajá-los no processo de aquisição-aprendizagem da língua estrangeira. Também consideramos o gênero curta tomando como referência dados levantados por Callegari (2008) que revela com seu estudo que o segundo lugar das atividades de motivação foi alcançado pela opção “vídeo-filmes” (Callegari: p. 149). Coincidimos com Alcântara (2014) que tais recursos embora sejam “fortes aliados metodológicos” (Alcântara: p. 32), podem às vezes ser mal-empregados e, com isso, serem vistos como mero entretenimento.

A unidade didática que elaboramos e apresentamos neste artigo (anexo 1) tem os seguintes objetivos: entender que as línguas têm variedades segundo a cidade em que são faladas; discutir sobre o preconceito linguístico; reconhecer as principais características dos gêneros discursivos sinopse e curta-metragem; reconhecer nas relações pessoais dois níveis diferenciados: intimidade/ confiança ou formalidade; conhecer algumas formas de tratamento das variedades da Argentina, Madri e México; conhecer e empregar formas de tratamento considerando os níveis de relação e, finalmente, produzir um curta-metragem e uma sinopse para o curta.

Essa unidade foi desenhada para o 1º ano do Ensino Médio. Por isso, tanto o nível de dificuldade das questões, quanto as temáticas abordadas foram adequadas a este público. A duração prevista para a realização da unidade didática é de um total de 12 aulas de 50 minutos, dentro das quais se inclui também uma última aula dedicada à culminância de uma atividade que os alunos poderão

apresentar a toda a escola. As habilidades linguísticas a serem desenvolvidas na unidade didática são a compreensão oral e escrita e a produção oral e escrita.

Na primeira parte da unidade didática que trata das variedades do espanhol e do preconceito linguístico, os alunos serão estimulados a desenvolverem a compreensão escrita através da leitura de uma entrevista e, posteriormente, de um fragmento de um livro (este sobre o português, sua língua materna).

Neste momento inicial, por entender que o fenômeno da variação está intrinsecamente relacionado ao tema do preconceito linguístico, introduzimos este tema a partir da leitura de dois textos de gêneros diferentes: uma entrevista que trata de uma variedade do espanhol que é vista por seus falantes como de menor prestígio e um fragmento de livro que aborda o tema das variedades de maior prestígio no Português do Brasil. Pensamos que seria relevante desenvolver a consciência crítica dos aprendizes no que diz respeito a alguns mitos relacionados à questão da variedade nas línguas.

Num segundo momento, que está voltado para a distribuição das formas de tratamento em três variedades do espanhol, propomos que os alunos assistam a três curtas-metragens e, portanto, a tarefa visará inicialmente ao desenvolvimento da compreensão oral. As habilidades de produção, por outro lado, também têm seu espaço reservado, em especial a produção escrita, que estará presente durante a maior parte das tarefas que compõem a unidade. A produção oral está reservada à tarefa final de elaboração do curta. A escolha pelo gênero curta-metragem teve como objetivo viabilizar que os aprendizes estivessem expostos ao *input* oral. Diferentemente da unidade didática que analisamos na seção anterior, seria relevante tratar o tema da variedade a partir da oralidade.

Entendemos que seria importante apresentar as características do gênero sinopse para apresentar a temática dos curtas-metragens e, posteriormente, levar os alunos a produzirem uma sinopse do curta que eles organizarão. Previamente à exibição dos curtas-metragens, também tratamos do gênero curta-metragem visando não só fazer uma aproximação inicial ao gênero ao qual serão expostos, mas também dar pistas dos principais elementos que poderão ser incorporados ao curta que será produzido. Propusemos para cada um dos curtas-metragens questões de compreensão das histórias e reflexão sobre os temas abordados, as quais foram organizadas em três etapas: “ANTES DE VER EL CORTO” - Seguem um estilo de questões de pré-leitura e têm como objetivo introduzir o tema abordado no filme; “DURANTE EL VISIONADO DEL CORTO” - Questões de compreensão sobre o curta; “TRAS EL VISIONADO DEL CORTO” - Questões que levam o aluno a refletir sobre o que foi visto no curta-metragem e permitem estabelecer relações com a sua própria realidade.

Os vídeos que compõem a unidade foram selecionados de acordo com a variedade linguística predominante e com as situações de interação que havia nas histórias. Como a nossa proposta didática está baseada num trabalho com a variação linguística, consideramos pertinente que os filmes escolhidos representassem, cada um deles, uma determinada variedade do espanhol. Desta forma, podemos apresentar aos alunos um recorte da complexa realidade linguística do espanhol no que diz respeito ao uso das formas de tratamento e aprimorar sua competência comunicativa na medida em que eles sejam expostos a situações de uso concreto da língua.

Para a seleção dos vídeos, também levamos em conta o tema abordado por cada um deles e os tipos de interação que se estabeleciam entre os personagens. De maneira geral, trabalhamos com curtas-metragens que discutem sobre expectativas e propósitos de vida dos personagens, os quais refletem sobre suas escolhas e seu estilo de vida enquanto assumem atitudes que provocam mudanças em sua rotina ou seu destino. Apesar desse ponto em comum, os curtas-metragens se diferenciam em outros aspectos, como as relações que os personagens estabelecem entre si. Esse é um dos pontos mais importantes para a unidade didática que organizamos, pois as atividades propostas se baseiam na análise do uso das formas de tratamento do espanhol nestes contextos de interação.

Selecionamos, portanto, contextos comunicativos diversos que propiciassem a observação de situações de intimidade/confiança e formalidade. No curta *Sueños*, por exemplo, temos o uso da forma de tratamento *vos* em conversas informais entre um neto (jovem) e sua avó (idososa), contexto que escolhemos para mostrar aos aprendizes como este pronome é utilizado na variedade argentina num contexto em que, apesar da grande diferença de idade entre os interlocutores, prevalece a relação de intimidade/confiança.

No curta *Catalina*, por outro lado, o uso de *usted* caracteriza uma relação de respeito devido à diferença etária que há entre um vendedor do mercado e a protagonista Catalina, que já é uma senhora idosa. Nesse último caso, há um certo grau de intimidade entre os dois personagens, pois eles já tinham uma relação de amizade, mas a idade avançada de Catalina foi um fator de maior peso neste caso. Do mesmo modo, *usted* foi a forma utilizada no diálogo entre Catalina e Bernardo, dois personagens já idosos que, ao se apresentarem, mantiveram um distanciamento respeitoso que supomos que seja tanto pela questão da idade, quanto pelo fato de ainda serem desconhecidos. Ainda em *Catalina*, temos também o uso de *tú* entre a protagonista e uma amiga mais jovem, relação marcada pela intimidade/confiança, na qual o fator idade não foi tão relevante.

Embora a apresentação das formas de tratamento através de quadros e esquemas gramaticais também possa contribuir para a sua aprendizagem, propomos, nesta unidade didática, a utilização das cenas de curtas-metragens como um recurso que pode enriquecer este processo. Para alcançar tal objetivo, propomos organizamos duas atividades que levam os alunos a refletir sobre as formas de tratamento que eles próprios usam no português brasileiro e, a seguir, apresentamos algumas cenas dos curtas-metragens a partir das quais serão realizadas as atividades seguintes sobre o uso das formas de tratamento em diferentes variedades do espanhol.

Nesta etapa, esperamos que os alunos consigam identificar o tipo de relação que se estabelece entre os personagens dos curtas-metragens de acordo com o grau de intimidade/confiança ou formalidade existente entre eles. Além disso, os alunos são convidados a identificar as formas de tratamento selecionadas segundo o contexto de interação de cada uma das três variedades. Dessa forma, entendemos que os alunos terão uma visão, ainda que parcial, de que a distribuição de tais formas não é homogênea.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este artigo retomando as interpretações que Prabhu (1990) propõe para o termo “método”: diferentes métodos são bons para diferentes contextos, todos os métodos são parcialmente verdadeiros ou válidos e a noção de métodos bons ou ruins é equivocada. Partimos dessas três interpretações porque qualquer que seja o contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira parece que a necessidade de ter um material didático previamente desenhado ou organizado pelo professor é uma constante.

Com relação a este tema, concordamos com Matos (2014) que o professor deve ter autonomia para escolher ou até mesmo organizar seu material didático. Entretanto, entendemos que tal autonomia exige algumas habilidades que nem sempre são fomentadas nos cursos de graduação.

Ao propormos uma unidade didática voltada para o tema da variação, preconceito linguístico e formas de tratamento em três variedades do espanhol, reconhecemos que embora este tema não seja recorrente nos materiais didáticos é um tema relevante no processo de ensino-aprendizagem de ELE. Também entendemos ser importante analisar uma unidade didática com este mesmo objetivo de um material voltado para o Ensino Médio.

Partimos então para a definição dos pontos principais que compuseram nossa unidade didática: público alvo, objetivos, gêneros discursivos, abordagem de tais gêneros e habilidades a serem trabalhadas. Antes de iniciar o desenho da unidade didática, definimos que nossa proposta deveria estar amparada na BNCC (2017) ainda que a mesma não incluía o espanhol e consideramos, para fins de organização da unidade, a competência específica número 4: “Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 57).

Para dar conta do desenho das atividades relacionadas às formas de tratamento, recorreremos aos estudos descritivos dedicados às formas de tratamento e adotamos uma das classificações dos sistemas de formas nas variedades do espanhol: a de Fontanella de Weinberg (1999). A autora propõe quatro sistemas de formas pronominais segundo três categorias de relações: intimidade, confiança e formalidade.

Considerando que nos quatros sistemas propostos Fontanella de Weinberg (1999) a distribuição das formas de tratamento de intimidade e confiança se repete, para fins de organização de nossa unidade, propusemos uma reorganização da categorização da autora e definimos dois tipos de relações: intimidade-confiança e formalidade.

Optamos por não inserir os clássicos quadros ou tabelas com as formas de tratamento, mas delegamos aos aprendizes a tarefa de observar o sistema de formas de tratamento de três variedades do espanhol: argentina, mexicana e espanhola a partir da língua em uso.

Da mesma forma, escolhemos como gênero discursivo central o curta-metragem porque pode ser uma maneira de atrair a atenção de nosso público-alvo e também porque queremos, ao final da unidade didática, que ele seja sujeito e protagonista em língua espanhola ao planejar e realizar um curta-metragem.

Assim sendo, entendemos que a proposta que apresentamos pretende contribuir para o tratamento da variação em língua espanhola ao trazer *corpora* de registro oral e convidar o aprendiz a identificar nas relações entre os personagens quais são os contextos de maior ou menor formalidade. Esperamos que nossa proposta seja uma das muitas que deem visibilidade a diferentes variedades do espanhol e, além disso, fomente o respeito a tal variedade na língua estrangeira estudada e, por extensão, também em sua língua materna.

## REFERÊNCIAS

ALCÁNTARA, J. C. D. de. *Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.

AVENDAÑO, C. S. Variación morfosintáctica y enseñanza del español como lengua extranjera: reflexiones de un lingüista metido a profesor. In: *Revista de filología y lingüística de la Universidad de Costa Rica*. p. 131-154, 2004.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

BAGNO, M.; CARVALHO, O. L. de S. Variação linguística e ensino: *nós e a gente* em livros didáticos de português brasileiro como língua estrangeira. *Estudios Portugueses y Brasileños*, n. 15, p. 25-39, 2015.

BLANCO, Carmen. El dominio del concepto de norma como presupuesto del profesor de ELE. In: *¿Qué español enseñar?: norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros*. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASELE, 11., Zaragoza 13-16 de septiembre de 2000. Actas... Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera, 2000. p. 209-216.,

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 2 ago. 2022.

CALLEGARI, M. O. V. *Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis*. Análise e interpretação num centro de estudos de línguas de São Paulo. 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo, 2008.

DEL OLMO, F. C. *Voces en español: Variación lingüística, norma culta y enseñanza de lengua*. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343404301\\_Voces\\_en\\_espanol\\_Variacion\\_linguistica\\_norma\\_culta\\_y\\_ensenanza\\_de\\_lengua](https://www.researchgate.net/publication/343404301_Voces_en_espanol_Variacion_linguistica_norma_culta_y_ensenanza_de_lengua). Acesso em: 25 abr. 2021.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (ed.). *Gramática Descriptiva de la lengua española*. 1. Madrid: RAE, 1999. p. 1399-1425.

LAGARES, Xoán Carlos. Dinámicas normativas del español y del portugués. Arnoux, E. N. de; Lauria, D.(comps.), *Lenguas y discursos en la construcción de la ciudadanía sudamericana*. Gonnet: UNIPE, p. 283-297, 2016.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

MATOS, D. C. V. S. Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos. *Abchache*, ano 4, n. 6, p. 165-185, 2014.

PINHEIRO-CÔRREA, Paulo. LAGARES, Xóan. *Confluencia 1*. Manual do professor. São Paulo: Editora Moderna, 2016. pp. 93 - 119.

PEREIRA, L. L. de O.; PONTES, V. de O. A tradução das formas de tratamento do espanhol para o português brasileiro e a questão da variação. *Transversal: revista em tradução*, Fortaleza, v. 1, n. 2, pp. 48-67, 2015.

PRABHU, N. S. There is no best method – Why?. *Tesol Quartely*, v. 24, n. 2, p.161-176, 1990.

RABASCALL, Julia Talarn. “*Es falso que los chilenos hablen mal, lo hacen distinto*”, según linguista. *EFE*, Santiago do Chile, 3 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.efc.com/efe/america/cultura/es-falso-que-los-chilenos-hablen-mal-lo-hacen-distinto-segun-linguista/20000009-2630171>. Acesso em: 29 julho 2021.

FORMAT FACTORY. VERSÃO: 5.11.0.0. Autor: Free Time. 23/05/22. <https://formatfactory.br.uptodown.com/windows>.



Recebido em 05/11/2021. Aceito em 12/12/2021.



## APÊNDICE A – UNIDADE DIDÁTICA

### NOS RELACIONAMOS: SOMOS MUCHOS, DISTINTOS, PERO NOS ENTENDEMOS

Así como el portugués de Brasil tiene características específicas según sea el de Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão o cualquier otra ciudad, el español también dispone de distintas variedades según sea la ciudad a la que se hace referencia. Dichas variedades comparten rasgos entre ellas pero también a veces se destacan por alguna marca más específica. Es importante darse cuenta de dicha variedad en nuestra lengua materna y en el español y, para ello, hace falta comprender que un tipo de actitud hacia un hablante de una determinada variedad con algún rasgo que lo hace diferente de las demás variedades puede caracterizarse como un prejuicio. Vivimos en un mundo que supone relaciones en distintos niveles. Relaciones familiares, con amigos, con pareja, profesionales e incluso con personas desconocidas. Según sea el tipo de relación es importante reconocer diferentes niveles tales como: intimidad/confianza o formalidad. Eso es así en portugués brasileño y en las variedades del español. Así como ocurre en portugués, hay muchas formas para expresarse en cada uno de los distintos niveles en cada variedad del español. Os invitamos a pensar sobre dichas cuestiones y, además, conocer algunas formas para relacionarse en tres variedades del español.

#### OBJETIVOS:

- Entender que las lenguas presentan variedades según la ciudad en la que se habla;
- Discutir sobre el prejuicio lingüístico;
- Reconocer las principales características de los géneros sinopsis y cortometraje;
- Reconocer en las relaciones personales dos distintos niveles: intimidad/ confianza o formalidad;
- Conocer algunas formas de tratamiento de las variedades de Argentina, Madrid y México;
- Conocer y emplear formas de tratamiento teniendo en cuenta los niveles de relación;
- Hacer un cortometraje y una sinopsis para el corto;

## PRIMERA PARTE: HABLANDO DE LAS VARIEDADES DEL ESPAÑOL

### CLASE 1:

#### ANTES DE LEER EL TEXTO:

Contesta oralmente estas preguntas en portugués:

- (1) Entre los países que tienen el español como lengua oficial, ¿cuál te gustaría conocer? ¿Por cuál razón?
- (2) Respecto a la lengua oficial que se habla en Brasil, el portugués de Brasil, ¿crees que todos hablamos de la misma manera?
- (3) Respecto al español, ¿crees que todos hablan de la misma manera?
- (4) El texto que vas a leer tiene el siguiente título: “Es falso que los chilenos hablen mal, lo hacen distinto”, según lingüista.” Apunta las informaciones que crees que puedes encontrar teniendo en cuenta únicamente el título

Ahora vas a leer el texto que te ofrecemos a continuación que se refiere a una de las variedades del español.

#### Figura 1: Texto

## "Es falso que los chilenos hablen mal, lo hacen distinto", según lingüista

EFE | Santiago de Chile | 3 jun. 2015



El escritor chileno Darío Rojas, en Santiago (Chile). EFE

La inquietud por derribar el extendido mito de que Chile "es el país donde peor se habla el español" empujó al lingüista chileno Darío Rojas a escribir un libro que expone las peculiaridades dialectales del país austral, "donde el castellano se habla distinto".

"En términos puramente lingüísticos, en Chile no se habla mal, se habla distinto, si hubiéramos hablado mal habríamos dejado de comunicarnos así desde hace mucho tiempo", destacó el joven profesor de la Universidad de Chile, autor del ensayo "Por qué los chilenos hablamos como hablamos".

En Chile se dice guagua (bebé), cachai (entiendes), guata (barriga), poh (pues) o carrete (fiesta), se vosea -¿Cómo está? ¿Qué querí?- no se pronuncia la 's' al final de las palabras y se usa un tono agudo al hablar.

Pero esas notorias diferencias respecto de la norma estándar no son motivo suficiente para considerar que los habitantes de Chile hablan mejor o peor que otros países latinoamericanos, según el experto.

"Lo que explica esta valoración es la instrumentalización política de estas diferencias lingüísticas que se hizo en el siglo XIX", explicó Rojas, excolaborador de la Fundéu, una fundación patrocinada por el BBVA y la Agencia Efe para el buen uso del castellano.

Uno de los protagonistas de esta cruzada contra los modismos fue Andrés Bello, uno de los fundadores de la República de Chile, quien temió que en América Latina, después de independizarse de España, pudiera pasar lo mismo que en Europa tras la caída del Imperio Romano, cuando el latín empezó a fragmentarse en distintas lenguas que llegaron a ser incomprensibles entre sí.

"Bello quería evitar esto y estableció que el habla modelo fuera el de las personas cultas, lo que en Chile se asemejaba al lenguaje de la elite social y económica, por lo que la lengua que circula en Chile se convirtió en una excusa para el clasismo", sostuvo.

Ello derivó en una "condena de la forma de hablar de los estratos populares" que se prolongó desde la época de Andrés Bello hasta el día de hoy.

Pero, nada más lejos que corrupciones lingüísticas, muchas de las características de la forma de hablar de las clases populares chilenas son, según el académico, "formas legítimas que tienen mucha antigüedad".

Página a página, el miembro de la Academia Chilena de la Lengua desgrana la historia del castellano antes de llegar a América y su constitución en el nuevo continente.

Los últimos capítulos del libro destacan las particularidades lingüísticas del castellano que se habla actualmente en Chile, cuyo origen se remonta a varios siglos atrás.

Este es el caso, por ejemplo, de las terminaciones verbales voseantes -tu amái, tu tenís, tu salís-, propias del lenguaje coloquial, que derivan de la segunda persona plural latino "amatis" (de amare 'amar'), transformada en castellano medieval en "amades", luego "amaes", "amáis" y de ahí la forma voseante "amás", usada por ejemplo en Argentina y "amái", con pérdida de la 's' final, usada en Chile.

"Gracias al conocimiento de la historia de la lengua española uno se da cuenta de que la idea de que hablamos mal es un mito que se ha construido a través de la defensa de intereses de ciertos grupos privilegiados de la sociedad", remarcó.

La caída de la 's' final, el seseo o el debilitamiento de la 'd' entre vocales y en posición final está relacionada con la gran influencia que tuvo el andaluz en Chile y en el conjunto de América Latina, donde los primeros españoles que llegaron provenían del sur de España o de las Islas Canarias.

La influencia de la lengua indígena es otro de los rasgos que caracteriza el habla chilena, repleta de léxico como "poto" (trasero), "trutro" (musio), "palta" (aguacate) "papa" (patata) o zapallo (calabaza), de origen quechua o mapudungun, etnias a las que algunos atribuyen la particular entonación aguda chilena.

"El objetivo de este libro es que el chileno se sienta orgulloso de su manera de hablar. Debemos valorar la diversidad y tratar de superar estas dinámicas tan clasistas que se dan en nuestra sociedad", sentenció.

"¿Por qué los chilenos hablamos como hablamos?", publicado por Uqbar editores, será presentado el próximo martes 9 de junio en la universidad Alberto Hurtado.

Por Júlia Talarn Rabascall

Figura 1: Texto

Fonte: <https://www.efe.com/efe/america/cultura/es-falso-que-los-chilenos-hablen-mal-lo-hacen-distinto-segun-linguista/20000009-2630171> Consultado en 29/07/2021.

## CLASE 2:

### HABLANDO SOBRE EL TEXTO

Vuelve al texto de la clase pasada y contesta estas preguntas, en español, en tu cuaderno:

- (5) En el 1er párrafo, la autora menciona un mito respecto a Chile. ¿Qué opina Darío Rojas respecto a dicho mito?
- (6) En el texto, se mencionan algunas características de la variedad de Chile. Presenta dos de estas características.
- (7) Bello no quería que le pasara a la variedad de Chile lo mismo que le pasó al latín. ¿Qué decisión toma Andrés Bello para evitarlo?
- (8) Transcribe del texto una frase del autor del libro mencionado en la que defiende que los chilenos no hablan mal.

### TRAS LEER EL TEXTO:

Contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (9) ¿Has cambiado tus previsiones respecto al título?
- (10) ¿Crees que algún hablante de variedad del español habla mejor que otro?

## CLASE 3:

### ANTES DE LEER EL TEXTO:

Contesta oralmente estas preguntas en portugués:

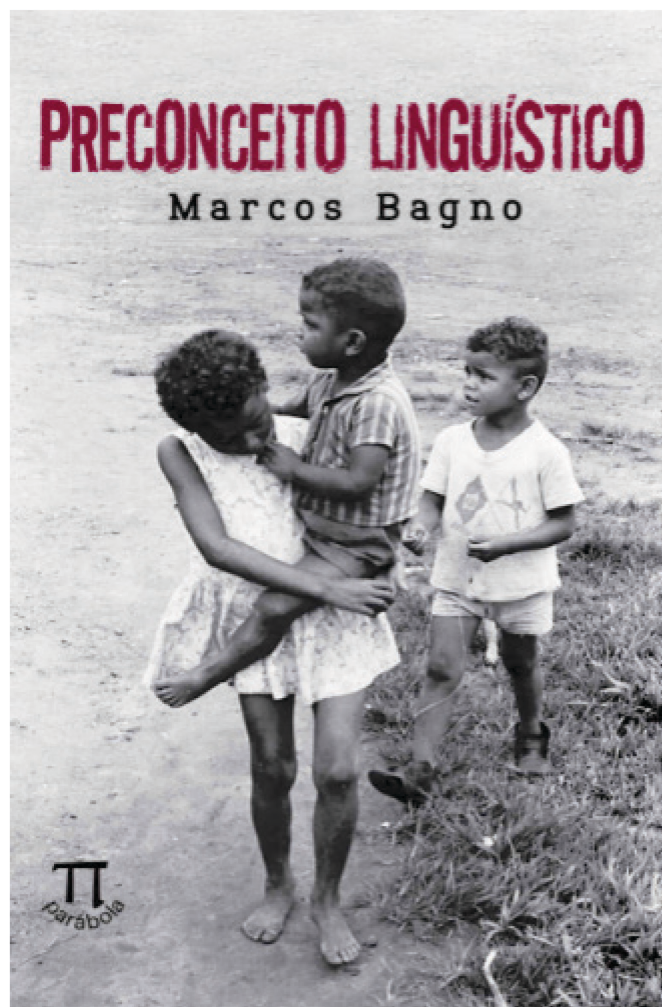
- (1) ¿Ya has oído hablar de prejuicio lingüístico?
- (2) ¿Conoces a alguien que ya ha sufrido prejuicio lingüístico?

### HABLANDO SOBRE EL TEXTO

Ahora vas a leer un fragmento del libro "Preconceito Linguístico" de Marcos Bagno.

Figura 2: Capa do Livro





Fonte: BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola editorial, 2015. p. 352.

É sabido que no Maranhão ainda se usa com grande regularidade o pronome tu, seguido das formas verbais clássicas, com a terminação em -s característica da segunda pessoa: tu vais, tu queres, tu dizes, tu comias, tu cantavas etc. Na maior parte do Brasil, como sabemos, devido à reorganização do sistema pronominal de que já falei, o pronome tu foi substituído por você. Aliás, nas palavras da boneca Emília, “o tu já está velho coroco” e o que ele deve fazer, na opinião dela, “é ir arrumando a trouxa e pondo-se ao fresco”, e mudar-se de vez para o “bairro das palavras arcaicas”. De fato, o pronome tu está em vias de extinção na fala do brasileiro, e quando ainda é usado, como por exemplo em alguns falares característicos de certas camadas sociais do Rio de Janeiro, o verbo assume a forma da terceira pessoa: tu vai, tu fica, tu quer, tu deixa disso etc., que caracteriza também a fala informal de algumas outras regiões. Em Pernambuco, por [pg. 46] exemplo, é muito comum a interjeição interrogativa “tu acha?” para indicar surpresa ou indignação. Ora, somente por esse arcaísmo, por essa conservação de um único aspecto da linguagem clássica literária, que coincide com a língua falada em Portugal ainda hoje, é que se perpetua o mito de que o Maranhão é o lugar “onde melhor se fala o português” no Brasil. Acontece, porém, que os defensores desse mito não se dão conta de que, ao utilizarem o critério prescritivista de correção para sustentá-lo, se esquecem de que os mesmos maranhenses que dizem tu és, tu vais, tu foste, tu quiseste, também dizem: Esse é um bom livro para ti ler, em vez da forma “correta”, Esse é um bom livro para tu leres. Ou seja, eles atribuem ao pronome ti a mesma função de sujeito que em amplas regiões do Brasil, nas mais diversas camadas sociais (cultas inclusive), é atribuída ao pronome mim quando antecedido da preposição para e seguido de verbo no infinitivo: Para mim fazer isso vou precisar da sua ajuda — uma construção sintática que deixa tanta gente de cabelo em pé. O que acontece com o português do Maranhão em relação ao português do resto do país é o mesmo que acontece com o português de Portugal em relação ao português do Brasil: não existe nenhuma variedade nacional, regional ou local que seja intrinsecamente “melhor”, “mais pura”, “mais bonita”, “mais correta” que outra. Toda variedade lingüística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam. Quando deixar de atender, ela inevitavelmente sofrerá transformações para [pg. 47] se adequar às novas necessidades. Toda variedade lingüística é também o resultado de um processo histórico próprio, com suas vicissitudes e peripécias particulares. Se o português de São Luís

do Maranhão e de Belém do Pará, assim como o de Florianópolis, conservou o pronome tu com as conjugações verbais lusitanas, é porque nessas regiões aconteceu, no período colonial, uma forte imigração de açorianos, cujo dialeto específico influenciou a variedade de português brasileiro falado naqueles locais. O mesmo acontece com algumas características “italianizantes” do português da cidade de São Paulo, onde é grande a presença dos imigrantes italianos e seus descendentes, ou com castelhanismos evidentes na fala dos gaúchos, que mantêm estreitos contatos culturais com seus vizinhos argentinos e uruguaios. Numa entrevista à revista *Veja* (10/9/97), Pasquale Cipro Neto disse que é “pura lenda” a idéia de que o Maranhão é o lugar do Brasil onde melhor se fala português. Ponto para ele. Infelizmente, continuando a tratar do assunto, não hesitou em afirmar que “no cômputo geral, o carioca é o que se expressa melhor sob a ótica da norma culta” e que a São Paulo que fala ‘dois pastel’ e acabou as ficha’ é um horror. Não acredito que o fato de ser uma cidade com grande número de imigrantes seja uma explicação suficiente para esse português esquisito dos paulistanos. Na verdade, é inexplicável. Faltam argumentos científicos rigorosos, por parte do entrevistado, que nos expliquem como chegou ao “cômputo [pg. 48] geral” que lhe permitiu atribuir ao carioca uma expressão “melhor sob a ótica da norma culta”, nem com que critérios metodológicos chegou à conclusão de que o português paulistano é “esquisito”. O uso de expressões tão generalizadoras como “o carioca” (de que classe social, de que faixa etária, com que nível de instrução?) ou “a São Paulo que fala” (quase vinte milhões de habitantes, duas vezes a população de Portugal!) acaba reforçando indiretamente (devido à influência inegável de quem as formulou como formador de opinião) a idéia de que o falar carioca é “melhor” e digno de maior prestígio que os demais falares brasileiros — idéia que, no passado, levou até a se querer impor a pronúncia carioca como a oficial no teatro, no canto lírico e nas salas de aula do Brasil inteiro!

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola editorial, 2015. p. 352.

#### CLASE 4:

Vuelve a leer el texto de la clase pasada y contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (3) En el fragmento que has leído, Bagno menciona un mito respecto al portugués. ¿De qué mito está hablando?
- (4) ¿Qué opinión tiene Pasquale Cipro Neto respecto a este mito?
- (5) ¿Qué opinión tiene el autor del libro respecto a la propuesta de Pasquale Cipro Neto?
- (6) ¿Estás de acuerdo con alguna de las dos? ¿Tienes una opinión distinta? Apúntala.

#### TRAS LEER EL TEXTO:

Contesta la siguiente pregunta, en portugués, en tu cuaderno:

- (7) ¿Por qué algunas comunidades que hablan español son mejores valoradas que las otras?

#### CLASE 5:

##### CONOCIENDO EL GÉNERO SINOPSIS Y EL GÉNERO CORTOMETRAJE

##### CONOCIENDO EL GÉNERO SINOPSIS

Una sinopsis es un resumen que presenta algunas informaciones sobre un texto filmico. La sinopsis debe en resumidas palabras despertar el interés del lector de manera a que tenga interés por la obra.

Para hacer una buena sinopsis, hace falta incluir algunos de los siguientes elementos:

- (i) Escribe en el tiempo presente, en la tercera persona de singular;
- (ii) Informa dónde, cómo, cuándo ocurre la trama;
- (iii) Presenta brevemente los personajes principales (características físicas y psicológicas);
- (iv) Si te parece importante, puedes informar el nombre del director y el país del corto.

1. Los tres textos que siguen son sinopsis correspondientes a los cortometrajes que vas a ver. Lee cada una de ellas y complétalas con las palabras que faltan. Utiliza las opciones que te presentamos en los cuadros que están bajo los textos.

##### SINOPSIS 1

“Sueños”

Argentina, 2009, drama.

Esta historia narra un día en la vida de un hombre que \_\_\_\_\_ a vender hilos de coser en un colectivo urbano. \_\_\_\_\_ el vendedor aprovecha la oportunidad para intentar cambiar la vida de todos los que buscan seguir creyendo en \_\_\_\_\_ ideales. \_\_\_\_\_ un viaje en el colectivo, el hombre decide ofrecerles algo más a los pasajeros y les \_\_\_\_\_ sueños. Al percibir que la gente se veía muy desanimada, \_\_\_\_\_ en desistir de vender sueños hasta que, cuando llega a casa, recibe una visita que \_\_\_\_\_ cambiar todo.

Puede sus durante se dedica vende pero piensa

## SINOPSIS 2

“Catalina”

México, 2017, romance.

Este cortometraje cuenta la historia de Catalina, una mujer que, por azares de la vida, vive sola en la ciudad. Catalina \_\_\_\_\_ una señora que \_\_\_\_\_ a la tercera edad y no \_\_\_\_\_ compañía, \_\_\_\_\_ un día encuentra un mensaje en \_\_\_\_\_ puerta que no \_\_\_\_\_ más que relanzar su esperanza y reavivar sus emociones.

hasta que su llega tiene hace es

## SINOPSIS 3

“Vecino”

España, 2020, comedia.

Este cortometraje \_\_\_\_\_ la historia de un hombre que \_\_\_\_\_ solo durante la cuarentena del COVID-19 y que se recusa a participar del aplauso conjunto que \_\_\_\_\_ vecinos hacen todos los días a las ocho a los profesionales de salud. Un día, \_\_\_\_\_ a hablar con su vecina de arriba \_\_\_\_\_ los respiradores del baño y desde entonces \_\_\_\_\_ una relación de amistad.

empiezan a través de vive cuenta comienza sus

## CLASE 6:

### CONOCIENDO EL GÉNERO SINOPSIS Y EL GÉNERO CORTOMETRAJE

#### CONOCIENDO EL GÉNERO CORTOMETRAJE

Un cortometraje es una producción audiovisual que se llama así por su duración que no excede los treinta minutos.

Para hacer un cortometraje, puedes seguir las siguientes etapas:

- (i) Decidir qué queremos decir y en qué estilo o género cinematográfico (documental, terror, comedia, thriller, melodrama...);
- (ii) Escribir un guión, que es el argumento del film que se puede contar en pocos minutos (entre 3 y 6 minutos);
- (iii) Utilizar imágenes como elemento narrativo;
- (iv) Crear pocos personajes y decir pocas palabras.

A continuación vas a ver tres cortometrajes. CORTOMETRAJE 1 - “Sueños”

“Vendedor de Sueños”

País: Argentina

Año: 2009

Género: Drama

Duración: 10:24

Dirección: Jayme Monjardim

<https://www.youtube.com/watch?v=0udJVDyC0M4&t=494s>

### ANTES DE VER EL CORTO

Contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (1) Hoy en día, ¿qué importancia crees que tienen los sueños?
- (2) ¿Cuáles eran tus sueños de niño (a)? ¿Los sigues manteniendo hasta hoy? ¿Por qué?
- (3) ¿Y qué haces para cumplirlos? ¿Ya has cumplido uno o más sueños?

### DURANTE EL VISIONADO DEL CORTO

Contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (4) ¿Cómo ha reaccionado la gente cuando el vendedor les ofreció la venta de un producto?
- (5) ¿Y cuando trató de vender un sueño? ¿Tuvieron la misma reacción?
- (6) ¿Qué reacción crees que tendrías tú si estuvieras en ese colectivo?
- (7) En la escena con su abuela, el personaje principal dice que cuando baja del colectivo se siente amargado. Aunque vende muchos productos, baja con una sensación de tristeza. ¿Por qué? ¿Qué objetivo crees que tiene al vender sueños?

### TRAS EL VISIONADO DEL CORTO

Contesta estas preguntas, en portugués, oralmente:

- (8) En el corto, la abuela del vendedor de sueño lo incentiva a no abandonar su propósito de hacer que las personas crean y realicen sus sueños. En tu vida, ¿hay alguien que también te incentiva a no desistir de tus sueños?
- (9) ¿Crees que es importante tener un grupo de apoyo (amigos, familiares, etc.) que te ayude a alcanzar tus metas? ¿Por qué?

### CLASE 7: CONOCIENDO EL GÉNERO CORTOMETRAJE

CORTOMETRAJE 2 - "Catalina"

"Catalina"

País: México

Año: 2017

Género: Romance

Duración: 15:48

Dirección: Daniel Garibaldi Mata

<https://youtu.be/Yjj84uAWeco>

### ANTES DE VER EL CORTO

Contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (1) ¿Hay algún anciano en tu familia? ¿Cómo es su vida?
- (2) ¿Crees que, cuando uno llega a la tercera edad, es fácil o difícil relacionarse con las personas (amigos, novio/a, parientes)? ¿Cuáles pueden ser las principales dificultades que enfrentan las personas mayores para relacionarse?

### DURANTE EL VISIONADO DEL CORTO

- (3) ¿Crees que Catalina es una mujer que vive bien sola o la soledad es un problema para ella? ¿Por qué? Utiliza elementos de las escenas o actitudes de la protagonista para justificar tu respuesta.
- (4) ¿Cuál es el principal elemento que provoca un cambio en la historia? ¿De qué manera cambia la vida de Catalina?

### TRAS EL VISIONADO DEL CORTO

- (5) ¿En tu opinión, la historia de Catalina presenta una nueva perspectiva sobre el estilo de vida de los adultos mayores actualmente? ¿Qué diferencias podemos identificar entre la imagen que teníamos de la vejez antiguamente y como la vemos hoy en día?
- (6) ¿Qué mensaje nos deja el cortometraje sobre las posibilidades y limitaciones de la vejez?

### CLASE 8: CONOCIENDO EL GÉNERO CORTOMETRAJE

#### CORTOMETRAJE 3 – “Vecino”

“#MiStoryMi10 | “Vecinooo”. Un corto de Paco León rodado con #Mi10Pro”,

País: España

Año: 2020

Género: comedia.

Duración: 10:10

Dirección: Paco León

<https://www.youtube.com/watch?v=DzMqy5KPVik&t=186s>

### ANTES DE VER EL CORTO

Contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (1) ¿Qué ha cambiado en la rutina de tu ciudad durante la pandemia del Covid-19?
- (2) ¿Ha habido demostraciones de reconocimiento y gratitud por los profesionales de salud?

### DURANTE EL VISIONADO DEL CORTO

Contesta estas preguntas, en portugués, en tu cuaderno:

- (3) En el corto, de pronto se oye un ruido. ¿De qué se trata? ¿Qué hora es? ¿Qué opinión tiene el personaje principal respecto a ese gesto?
- (4) ¿Qué le pasa al hombre cuando se va al baño?
- (5) La vecina Rosa le pide ayuda a su vecino con algo que necesita hacer. ¿Qué le pide?
- (6) La vecina Rosa le da un consejo al vecino respecto a alguien de su familia. ¿Qué consejo es éste?
- (7) Al fin y al cabo, Rosa consigue convencer a su vecino a cambiar de idea en dos puntos. ¿Cuáles son?

### TRAS EL VISIONADO DEL CORTO

- (8) ¿Te has identificado con alguna de las escenas del corto respecto a lo que te ha pasado en la pandemia?

### CLASE 9:

#### HABLANDO DE RELACIONES

2. Cuando nos comunicamos y hablamos directamente con alguien, utilizamos algunos elementos lingüísticos que demuestran el tipo de trato que mantenemos con nuestro interlocutor (más respetuoso, más íntimo etc.). Algunos de estos elementos son los pronombres personales y los pronombres de tratamiento. Piensa sobre las formas de tratamiento que existen en portugués de Brasil y contesta: cuando estás hablando en portugués, ¿qué formas de tratamiento utilizas?

Hablando con tus padres:

---

Hablando con tus amigos:

---

Hablando con tu profesor:

---

Hablando con alguien mayor que no conoces:



---

Hablando con tu pareja:

---

3. Respecto al portugués de Brasil, señala las siguientes opciones.

a) Para expresar intimidad/confianza cuando hablas con alguien, utilizas:

Tu

Você

Senhor, senhora

b) Para expresar formalidad/respeto cuando hablas con alguien, utilizas:

Tu

Você

Senhor, senhora

### EN ESPAÑOL

Para las variedades del español, también se puede elegir los pronombres de tratamiento según la situación sea de Intimidad/Confianza o Formalidad:

INTIMIDAD/CONFIANZA

Tú

Vos

FORMALIDAD

Usted

INTIMIDAD/CONFIANZA

Vosotros

INTIMIDAD/CONFIANZA-FORMALIDAD

Ustedes

4. Ahora vas a ver escenas de tres cortometrajes que has visto anteriormente.

### CLASE 10:

5. A continuación, te presentamos algunas imágenes de escenas seleccionadas de los tres cortos. Respecto a las relaciones entre los diferentes personajes de los cortos, escribe, en los paréntesis, el número según el nivel de relación que hay entre ellos. Después, en las líneas bajo los paréntesis, escribe las formas de tratamiento u otras formas utilizadas por los personajes que indiquen el tipo de relación que mantienen entre sí.

(1) INTIMIDAD/CONFIANZA

(2) FORMALIDAD

a) "SUEÑOS"

Pedro vende hilos de coser en el colectivo



Conversación en casa



- Por tan solo tres pesitos ustedes podrán adquirir el famoso "Cosetutti" que los sacará de cualquier apuro

Pedro: - ¿Vos te das cuenta? ¡Todavía hay gente que cree!

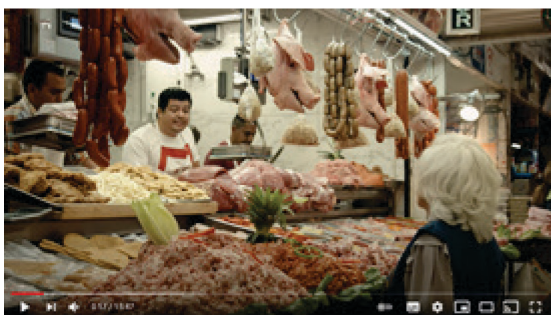
Abuela: - Así parece nene...

( ) \_\_\_\_\_

( ) \_\_\_\_\_

b) "CATALINA"

Catalina conversa con el vendedor

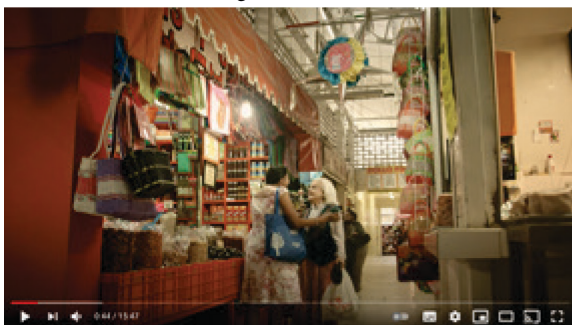


Catalina: - Pues sí, Félix, así son esos escuincles, se aprovechan porque la ven a una sola.

Vendedor: - Pero dios todo lo ve, Doña Cata. Así que usted ni se preocupe.

( ) \_\_\_\_\_

Catalina saluda a su amiga en la feria



Catalina: - Damaris...

Damaris: - Ay, ¿Cómo estás?

Catalina: - Bien, ¿y tú?

Damaris: - Bien, gracias [...]

( ) \_\_\_\_\_

Catalina y Bernardo se encuentran

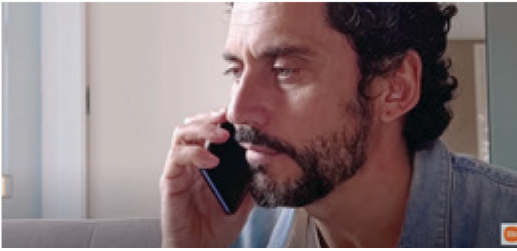


Bernardo: - Disculpe usted, señora. Fue mi culpa. Buen día. Por cierto: hoy luce usted divina.

( ) \_\_\_\_\_

c) "VECINO"

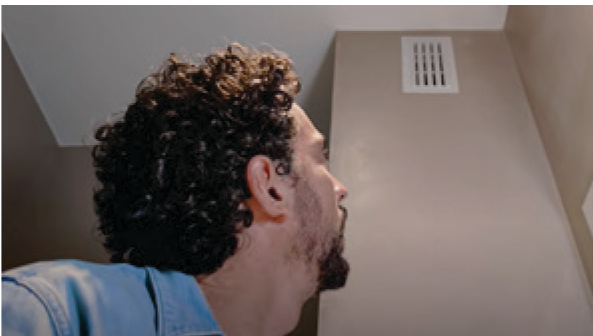
Hablando por teléfono con la mamá



Vamos, a ver, déjame a mí  
con mi vida, aplaude tú si quieres,  
yo no voy a aplaudir.

( ) \_\_\_\_\_

Conversación con la vecina de arriba



- Que no nos conocemos. Pero que te quería comentar que si necesitas cualquier cosa, que aquí estoy
- Ah, vale, muchas gracias, igualmente.

( ) \_\_\_\_\_

## CLASE 11: CREANDO TU CORTOMETRAJE Y ESCRIBIÉNDOLE UNA SINOPSIS

### AHORA TE TOCA A TI



Cinema (Imagem: Pixabay)

Te invitamos a hacer un cortometraje que represente alguno de los dos niveles de relación: intimidad/confianza, formalidad. ¡Sería muy interesante si al final organizáis una Muestra y los presentáis a todos de la escuela!

1. Escribe un guión con pocos personajes y una sola localización. Puedes hacerlo sol@ o acompañad@. Cada una de las dos posibilidades tienes sus ventajas y sus inconvenientes.
2. Busca un lugar en tu casa o en la de tus padres o en la de los amigos donde puedas rodar medio día, un día o, incluso, dos, pero sin abusar.
3. Rodéate de poca gente en el equipo. Todos somos (im) prescindibles, según las posibilidades.
4. Pídele a tu director de fotografía (el que manejará la cámara e iluminará) que lleve su cámara de fotos para grabar el corto. Y si no tiene, búscala entre tus allegados... ¿Quién no tiene en la actualidad un familiar/amigo/conocido que disponga de una cámara de fotos que grabe vídeo?
5. Y haz varias tortillas de patatas y ensaladas de pasta para el rodaje, para pagar a tu equipo con comida. Siempre te lo agradecerán.

Adaptado de: [5 pasos para hacer un cortometraje \(con muy poco dinero\) - Ocio y tiempo libre](#)

### Herramientas de apoyo para la elaboración del corto:

#### Páginas web:

- Para edición de videos y audios (unir, recortar, convertir en formatos distintos etc): <https://online-video-cutter.com/pt/>
- Storyblocks – librería de audios, videos e imágenes (aquí se puede encontrar efectos de audio para videos, como ruidos de objetos, naturaleza, animales...): <https://www.storyblocks.com/audio>
- “Saiba como montar roteiros de curtas-metragens” (reportaje): <https://www.aicinema.com.br/roteiros-de-curtas/>

#### Programa:

- Format Factory – programa para edición de videos, audios y otros tipos de archivos: <https://formatfactory.br.uptodown.com/windows>

#### Tutoriales (videos):

- Cómo hacer un cortometraje: [Cómo hacer un CORTOMETRAJE](#)
- Cómo hacer un cortometraje \*en menos de cinco minutos\*: <https://youtu.be/wFtFveHs8GI>
- Cómo hacer un cortometraje: <https://youtu.be/5iHqq0l8saU>

## CLASE 12:

---

A VER SI TE ACUERDAS...

EN ESTA UNIDAD DIDÁCTICA, HAS CONOCIDO ALGUNAS FORMAS DE TRATAMIENTO DE ALGUNAS VARIEDADES DEL ESPAÑOL.

(1) EN EL CORTO DE ARGENTINA

- PARA LA INTIMIDAD Y CONFIANZA: VOS

- PARA LA FORMALIDAD: USTEDES

(2) EN EL CORTO DE MÉXICO

- PARA LA FORMALIDAD: USTED

(3) EN EL CORTO DE ESPAÑA

- PARA LA INTIMIDAD Y CONFIANZA: TÚ

**AHORA TE INVITAMOS A BUSCAR MÁS CORTOMETRAJES PARA CONOCER CÓMO SON LAS FORMAS DE TRATAMIENTO DE OTRAS VARIEDADES.**